



RESULTADOS ESCOLARES: SUCESSO E EQUIDADE

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

FICHA TÉCNICA

Título

Resultados Escolares: Sucesso e Equidade | Ensino Básico e Secundário

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Patrícia Pereira (Apuramento de dados)

Patrícia Pereira e Joana Duarte (Relatório)

Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

©Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: dgeec.degadi@dgeec.medu.pt

URL: <https://www.dgeec.medu.pt/>

ISBN: 978-972-614-861-6

Capa

Celine Mestre

Abril 2025

Estudos da Educação:



Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	16
INTRODUÇÃO	17
1. NOTA METODOLÓGICA	18
2. VALORES GLOBAIS E ASSIMETRIAS SOCIAIS	21
3. VARIAÇÕES REGIONAIS	25
4. DIFERENÇAS ENTRE MUNICÍPIO	30
5. O CONTEXTO ESCOLAR.....	31
ANEXOS.....	33

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório apresenta os resultados dos indicadores da conclusão no tempo esperado e da equidade, relativos à edição de 2025 do portal *InfoEscolas*.

A análise centra-se nas coortes de alunos que terminaram os respetivos ciclos ou níveis de ensino nos anos letivos entre 2017/18 e 2022/23.

Principais resultados:

- No ano letivo de 2022/23, com exceção do 2.º ciclo do ensino básico (CEB), todos os ciclos/níveis de ensino registaram um decréscimo na percentagem de alunos que concluíram no tempo esperado (Figura 1);
- O decréscimo do último ano letivo verificou-se também nos alunos abrangidos pelo Programa de Ação Escolar (ASE), sendo mais acentuado no ensino básico do 3.º ciclo e nos cursos científicos-humanísticos do ensino secundário (Figura 2);
- As taxas de conclusão no tempo esperado continuam a ser superiores para as raparigas, sendo particularmente mais elevadas no 3.º ciclo do ensino básico e nos cursos do ensino secundário (Figura 3).

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) tem vindo a produzir um conjunto cada vez mais amplo de dados anuais sobre os resultados escolares dos alunos nos ensinos básico e secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos (CCH), como nos cursos profissionais.

O presente relatório abrange dois desses indicadores:

- *Conclusão em tempo esperado* – proporção de alunos com trajetória completa de um ciclo/nível de ensino (4 anos no 1.º ciclo do ensino básico (CEB), 2 anos no 2.º CEB, 3 anos no 3.º CEB e no ensino secundário) sem qualquer retenção ou desistência;
- *Equidade* – diferença entre a percentagem de sucesso (conclusão em tempo esperado) dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) de uma unidade orgânica ou região e os totais nacionais, comparando alunos com o mesmo perfil socioeconómico e a frequentar escolas de contexto similar.¹

Importa referir que esta análise se centra nas coortes de alunos que terminaram os respetivos ciclos/níveis de ensino entre os anos letivos de 2017/18 a 2022/23. Contudo, tratando-se de uma análise de percursos ao longo de um ciclo de ensino, são abrangidos vários anos letivos. Por exemplo, no caso do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a análise recai sobre os alunos que iniciaram esses percursos em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21, respetivamente. Desta forma, providencia-se uma visão mais integrada da evolução recente do sucesso e da equidade escolares².

¹ O enfoque nos alunos abrangidos pelo programa ASE justifica-se por ser o dado mais fiável de que dispomos sobre a situação socioeconómica dos alunos, para todas as escolas públicas do país. Para uma explicação mais detalhada deste indicador, veja-se o relatório *Resultados Escolares – Indicador de Equidade*, disponível aqui: <https://www.dgeec.medu.pt//S3e9D>

² Os relatórios anteriores, estão disponíveis na página eletrónica da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no seguinte endereço: <https://www.dgeec.medu.pt//tf4uY>

1. Nota metodológica

Os indicadores *conclusão no tempo esperado* (no 1.º, 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário) e o indicador de *Equidade* desenvolvidos e divulgados pela DGEEC, procuram analisar os resultados escolares dos alunos, apresentando algumas mais-valias importantes.

O indicador *conclusão no tempo esperado* baseia-se numa (e promove uma) visão global do ciclo de estudos. Acompanha o trajeto de cada aluno ao longo do ciclo e concebe o sucesso, não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim em termos de conclusão do respetivo ciclo/nível de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem qualquer retenção ou desistência durante o seu percurso.

O *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) de um determinado agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante em agrupamentos de escolas do país com um contexto socioeconómico também semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (agrupamento ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais no seu trabalho com os alunos de condição socioeconómica mais vulnerável.

Para os anos analisados nesta publicação, consideraram-se, as seguintes *coortes*:

- 1.º CEB: alunos que entraram no 1.º ano de escolaridade, pela primeira vez, nos anos letivos 2014/15 a 2019/20 e que concluíram o 4.º ano de escolaridade entre 2017/18 e 2022/23, respetivamente;
- 2.º CEB: alunos que entraram no 5.º ano de escolaridade, pela primeira vez, nos anos letivos 2016/17 a 2021/22 e que concluíram o 6.º ano de escolaridade entre 2017/18 e 2022/23, respetivamente;
- 3.º CEB: alunos que entraram no 7.º ano de escolaridade, pela primeira vez, nos anos letivos 2015/16 a 2020/21 e que concluíram o 9.º ano de escolaridade entre 2017/18 e 2022/23, respetivamente;
- Ensino secundário (cursos científico-humanísticos): alunos que entraram, pela primeira vez, no 10.º ano de escolaridade nos anos letivos 2015/16 a 2020/21 e que concluíram o 12.º ano de escolaridade entre 2017/18 e 2022/23 respetivamente;
- Ensino secundário (cursos profissionais): alunos que entraram nos cursos profissionais, pela primeira vez, nos anos letivos 2015/16 a 2020/21, e que os concluíram entre 2017/18 e 2022/23, respetivamente.

Dentro do quadro metodológico mencionado, o *indicador de equidade* direciona a sua análise especificamente para os resultados do grupo de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE). Este critério é considerado o mais robusto para avaliar as condições socioeconómicas de origem, utilizando dados recolhidos pela administração escolar portuguesa. A atribuição de apoios de ASE é determinada pelos escalões de rendimento para a concessão de abono de família, dependendo assim de uma análise objetiva dos rendimentos familiares com base em

documentos emitidos pela segurança social ou, no caso de trabalhadores da Administração Pública, pelo serviço responsável.

Além disso, a ASE destaca-se como um programa de grande estabilidade e abrangência em todo o território nacional. A sua ampla utilização como "proxy" da situação socioeconómica dos alunos portugueses em estudos sobre igualdade de oportunidades em contextos escolares atesta a sua representatividade significativa. Essa estabilidade e implantação nacional reforçam a credibilidade da ASE como um indicador confiável para analisar e compreender as disparidades socioeconómicas entre os alunos. Tal como já sucedia nos casos da *conclusão no tempo esperado*, o *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos ASE do agrupamento, município ou distrito com uma média nacional "apropriada". Para o cálculo da média nacional "apropriada", a cada aluno é atribuída uma categoria que depende do seu escalão ASE, da habilitação da mãe, da idade à entrada do ciclo ou do nível de estudos e da categoria ASE³ que foi atribuída à escola (e que depende da percentagem de alunos com apoio ASE).

Para cada categoria é calculada, dentro do universo de alunos com apoio ASE, a percentagem de alunos que concluem os respetivos ciclos de estudo no tempo esperado. Assim, para cada categoria socioeconómica é calculada uma média nacional, e a cada aluno é associada a média nacional da categoria em que o aluno se insere.

Portanto, para uma dada escola, agrupamento, município ou distrito, cada aluno é inserido numa determinada categoria com a respetiva média nacional. Calculando a média das médias nacionais das categorias de todos os alunos da escola, agrupamento, município ou distrito, obtém-se a média nacional "apropriada".

Em suma, este indicador afere se os resultados escolares dos alunos ASE da respetiva unidade organizacional ou territorial são superiores, inferiores ou semelhantes aos resultados dos seus colegas nacionais com o mesmo escalão de ASE, habilitação da mãe, idade à entrada do ciclo e contexto socioeconómico (aferido pela percentagem de alunos ASE) da escola que frequentam. A comparação entre estabelecimentos de ensino ou territórios é realizada, não em termos absolutos, mas agregando as comparações dos resultados de cada um dos seus alunos ASE com os resultados médios dos alunos com características sociais e escolares anteriores semelhantes. Desta forma, introduz-se maior rigor na análise comparativa, pois sabemos que, mesmo dentro do subconjunto dos alunos ASE, existem assimetrias ao nível das qualificações familiares e do percurso escolar anterior.

Ao focar exclusivamente no desempenho dos alunos beneficiários da ASE, o universo de alunos considerado pode ser substancialmente limitado em algumas escolas. Nesse contexto, o nível de unidade orgânica (agrupamento de

³ Considerando o número de alunos com apoio ASE, escalão A e escalão B, a escola é considerada: favorecida, se o número de alunos ASE for inferior a 25%; desfavorecida, se a percentagem de alunos ASE for superior ou igual a 50% no ensino básico e superior ou igual a 45% no secundário; e intermédia, se a percentagem de alunos ASE no ensino básico estiver entre 25% e 49%, inclusive, e no ensino secundário, se estiver entre os 25% e os 44%, inclusive.

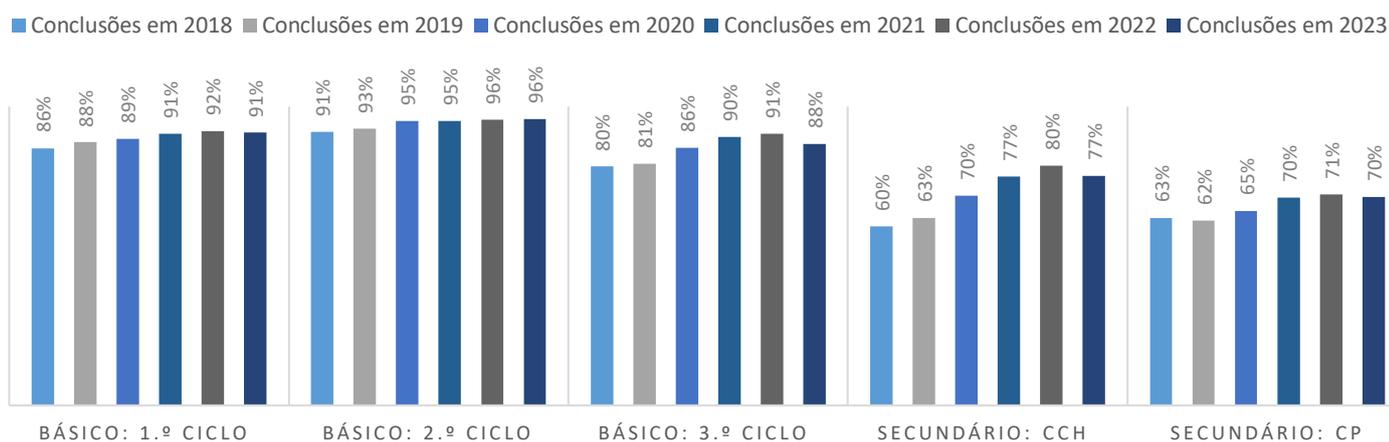
escolas/escola não agrupada) é estabelecido como o nível mínimo de desagregação para obter resultados relativos a este indicador. É importante salientar que, devido à ausência de dados ASE ou outros capazes de caracterizar o perfil socioeconómico dos alunos na rede privada, essa análise restringe-se à rede pública.

Essa limitação é particularmente significativa nos cursos profissionais, já que uma parte considerável dessa oferta de educação e formação é fornecida por escolas privadas financiadas, mas não abrangidas pelo programa de ASE. Isso acontece porque o financiamento dessas escolas cobre os apoios sociais aos formandos, não se estendendo aos critérios específicos da ASE. Como resultado, a "amostra" relativa aos cursos profissionais é consideravelmente menor em comparação com os vários ciclos do ensino básico ou mesmo com os CCH do ensino secundário, requerendo, portanto, cautela especial ao inferir conclusões a partir da análise dessa oferta de educação e formação.

2. Valores globais e assimetrias sociais

A percentagem de conclusão de cada ciclo/nível de ensino no tempo esperado apesar de apresentar, nos últimos anos, uma evolução positiva, no ano letivo de 2022/23, com exceção do 2.º ciclo do ensino básico (CEB), registou um decréscimo em todos os níveis e ciclos de ensino. O 3.º CEB e os cursos científico-humanísticos do ensino secundário registaram os decréscimos mais acentuados em relação ao ano letivo anterior (ambos - 3 p.p.), com taxas de conclusão no tempo esperado de 88% e 77%, respetivamente. No 1.º CEB e nos cursos profissionais do ensino secundário as taxas diminuíram 1 p.p., passando para valores de 91% e de 70%, respetivamente. Tanto o 1.º CEB como o ensino secundário em ambas as ofertas, apresentam, em 2022/23, valores semelhantes aos registados no ano letivo 2020/21. O 2.º CEB continua a ter a maior percentagem de alunos a concluírem no tempo esperado, atingindo os 96% em 2022/2023, proporção igual ao ano anterior (Figura 1).

Figura 1 - Conclusão no tempo esperado, por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023



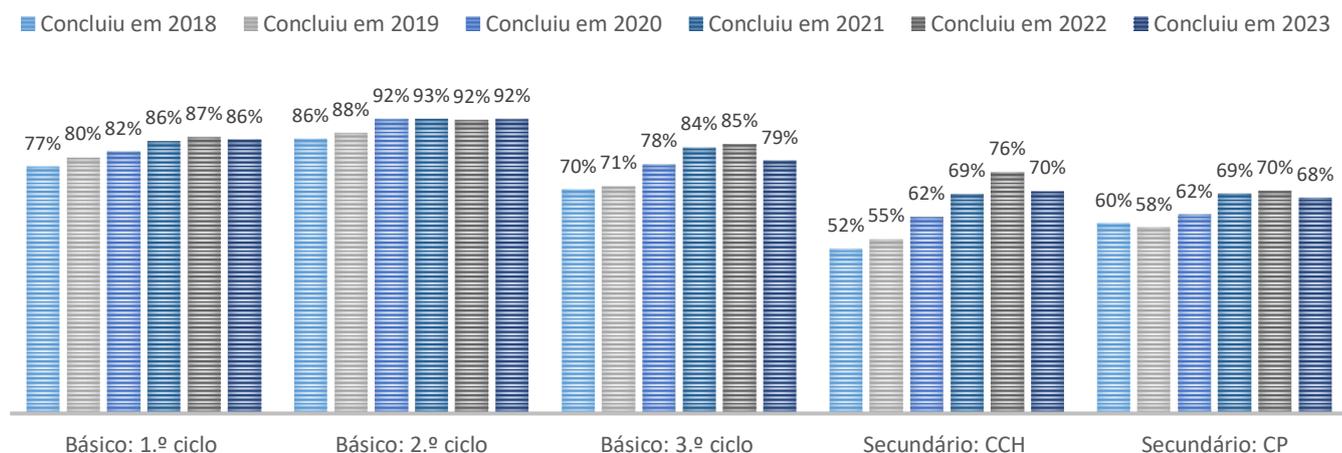
Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, Inovação e Ciência (MECI), 2018-2023.

Quando nos centramos nos alunos abrangidos pelo programa de ASE, verificamos que as proporções dos que *concluíram no tempo esperado* são mais baixas face ao total dos alunos, sendo nos cursos profissionais do ensino secundário e no 2.º CEB que se observam menores diferenças (Figura 2). Em termos evolutivos, também se verifica, no último ano, um decréscimo das percentagens de alunos ASE que concluíram no tempo esperado, em praticamente todos os ciclos e níveis de ensino. O decréscimo foi mais acentuado no 3.º CEB e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (6 p.p.), passando em 2022/23 para 79% e 70% respetivamente. No 1.º CEB e nos cursos profissionais do ensino secundário o decréscimo foi de 1 p.p. e 2 p.p., registando valores neste indicador de 86% e 68%, respetivamente. O 2.º CEB manteve-se com valor semelhante ao do ano anterior (92%).⁴

⁴ Para uma análise global dos indicadores conclusão no tempo esperado e conclusão no tempo esperado dos alunos ASE para cada ciclo e nível de ensino ver tabela 9 em anexo.

Figura 2 – Conclusão no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa ASE, por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023



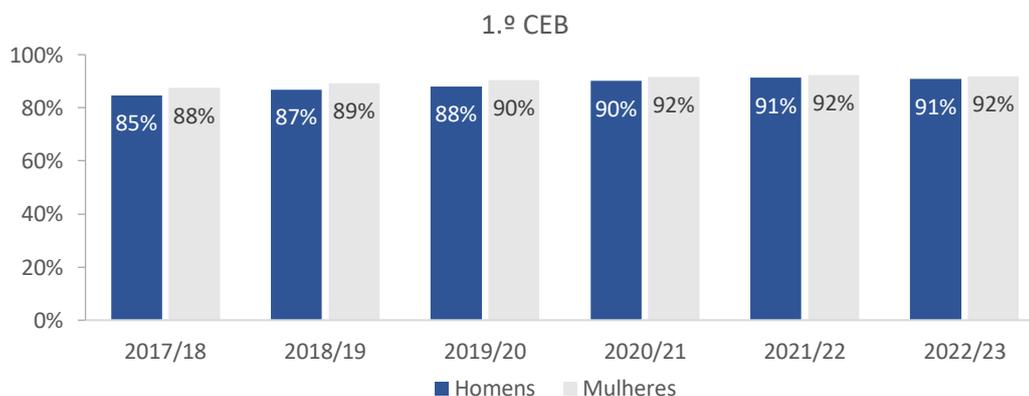
Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

As taxas de conclusão no tempo esperado continuam a ser superiores para as raparigas, independentemente do nível /ciclo de ensino (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7 e Tabela 1 em anexo).

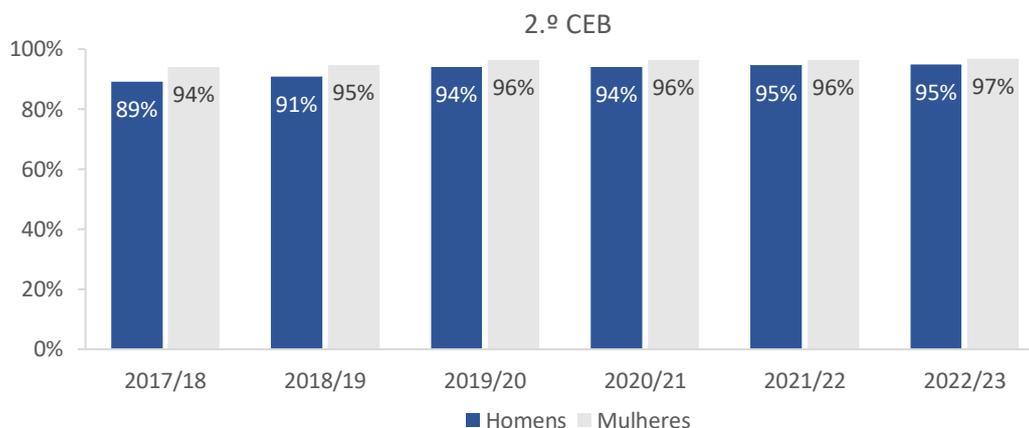
As taxas de conclusão entre rapazes e raparigas são menores no 1.º e 2.º CEB, com vantagens para as raparigas que, no 2.º CEB não ultrapassaram os 2.p.p. nos últimos quatro anos da série e, no 1.º CEB, 1 p.p. nos dois últimos anos (Figuras 3 e 4 e Tabela 1 em anexo).

Figura 3 – Conclusão no Tempo Esperado no 1.º CEB por sexo, 2018 a 2023



Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

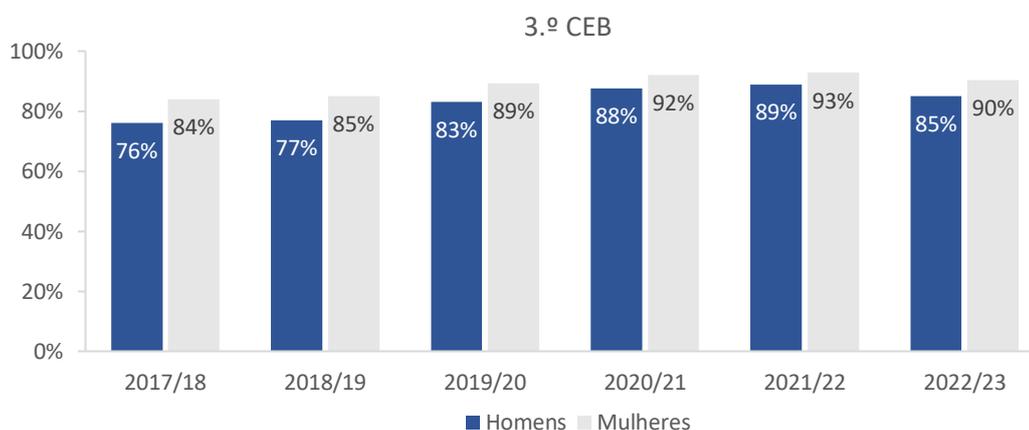
Figura 4 – Conclusão no Tempo Esperado no 2.º CEB por sexo, 2018 a 2023



Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

No 3.º CEB a diferença das taxas de conclusão no tempo esperado entre rapazes e raparigas é maior, e voltou a acentuar-se no último ano, com mais 5 p.p. para as raparigas (90% face a 85% dos rapazes). Contudo, face à diferença existente no início da série (8 p.p.), tem-se verificado uma aproximação de valores entre ambos os sexos (Figura 5 e Tabela 1 em anexo).

Figura 5 – Conclusão no Tempo Esperado no 3.º CEB por sexo, 2018 a 2023

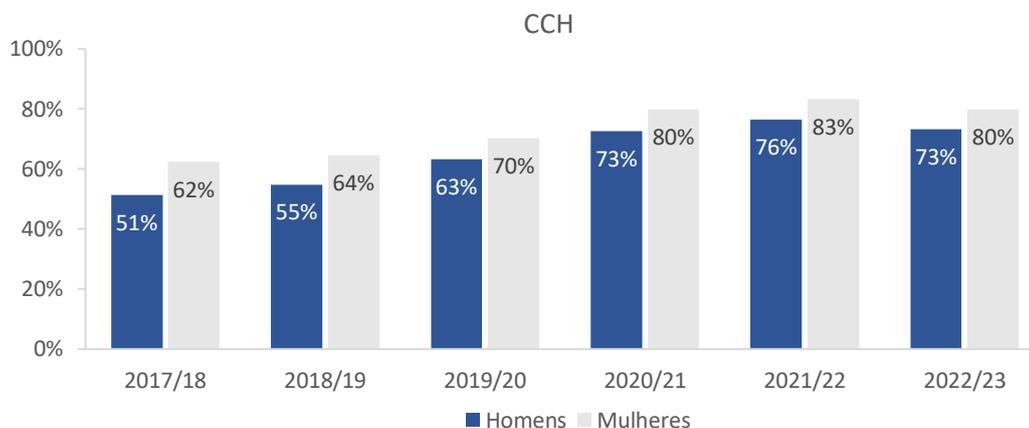


Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

No caso do ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, a assimetria deste indicador entre rapazes e raparigas tem sido particularmente elevada, embora no último ano a diferença tenha decrescido 2 p.p. nos cursos profissionais face ao ano anterior. No último ano, nos CCH e nos cursos profissionais as taxas de conclusão foram superiores para as raparigas em 7 p.p. face aos rapazes (80% e 73%,

respetivamente, no caso dos CCH) 74% e 67% respetivamente, no caso dos cursos profissionais) (Figuras 6 e 7 e Tabela 1 em anexo).

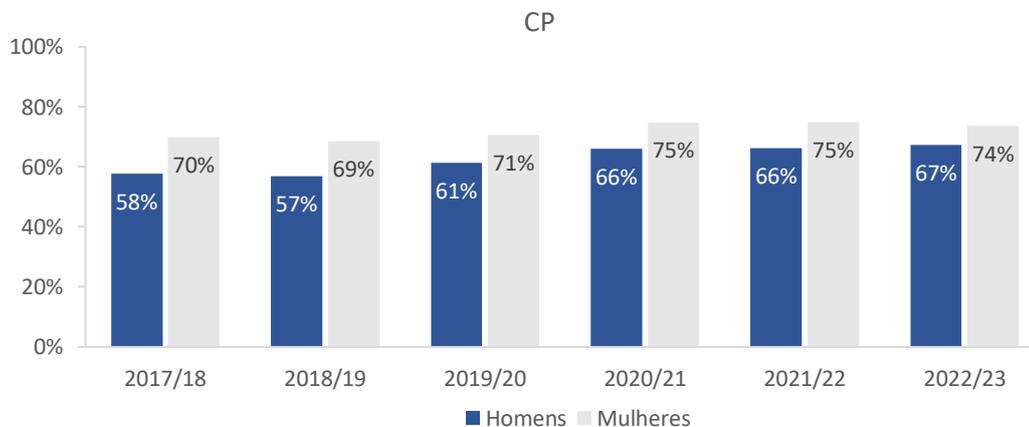
Figura 6 – Conclusão no Tempo Esperado nos cursos científico-humanísticos por sexo, 2018 a 2023



Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Figura 7 – Conclusão no Tempo Esperado nos cursos profissionais do ensino secundário por sexo, 2018 a 2023



Nota: CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

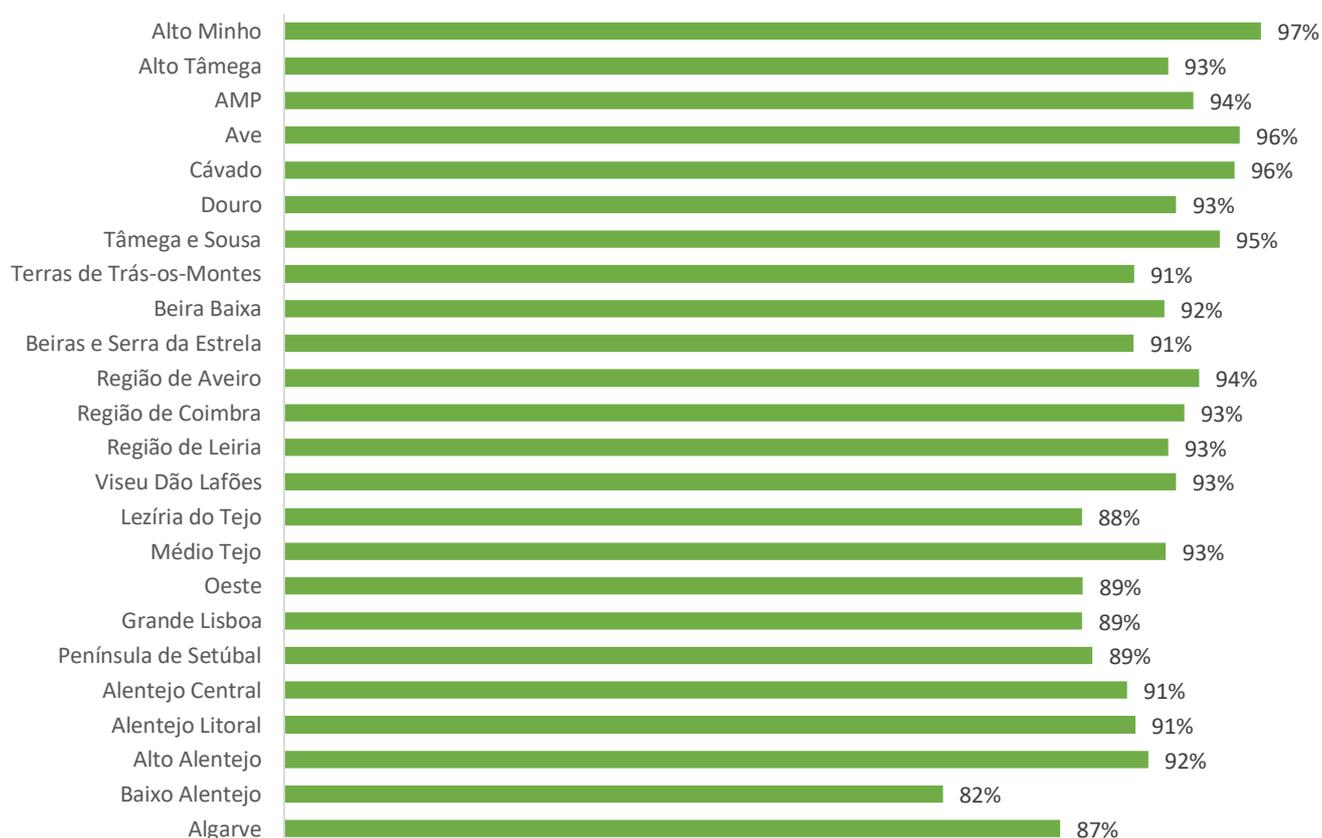
A análise do indicador de equidade, focando-se apenas nos alunos ASE e comparando-os com alunos em condições socioeconómicas semelhantes, confirma, em termos gerais, esta tendência. De facto, os rapazes obtêm valores negativos no indicador de equidade, mas observa-se uma evolução positiva entre aqueles que concluíram o ciclo de estudos em 2018 e aqueles que o fizeram em 2023, sobretudo, no caso do ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos, como nos cursos profissionais (Tabela 2 em anexo).

3. Variações regionais

Uma análise das taxas de conclusão no tempo esperado e do indicador de equidade por comunidade intermunicipal (NUTS III) permite observar alguns padrões divergentes associados aos diferentes territórios.

No 1.º CEB esta assimetria é evidente, com taxas de conclusão no tempo esperado entre os 97% e 96% nas regiões do Alto Minho, no Ave e no Cávado, e 82% no Baixo Alentejo e 87% no Algarve (Figura 8). Em termos evolutivos, quando se comparam os dois últimos anos, verifica-se que as percentagens diminuíram em algumas regiões, contudo, considerando o início da série em análise, verifica-se uma evolução positiva deste indicador em todos os territórios (Tabela 3 em anexo), com os maiores progressos a serem observados em Terras de Trás-os-Montes e Beira Baixa (ambos com + 9 p.p. entre 2018 e 2023).

Figura 8 – Conclusão no tempo esperado no 1.º CEB por região (NUTS III), 2023



Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Ainda no 1.º CEB, o indicador de equidade, centrado na análise da conclusão no tempo esperado dos alunos em condições mais desfavorecidas, apresenta o valor máximo na região do Alto Minho (+8 p.p.), enquanto o valor mínimo é observado no Baixo Alentejo (-17 p.p.) (Tabela 4 em anexo).

No 2.º CEB, a assimetria regional mantém-se, mas as diferenças não são tão pronunciadas, com todos os territórios a obterem taxas de conclusão no tempo esperado acima dos 91% em 2023 (Figura 9). As regiões do Alto Minho, do Ave e do Cávado registaram o valor mais elevado (99%). O Baixo Alentejo, com 92%, registou o valor mais baixo. A evolução entre 2018 e 2023 volta a ser positiva em todos os territórios, e sobressaem com progressos de + 7 p.p. a Lezíria do Tejo, Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela, e, com + 8 p.p., o Baixo Alentejo. (Tabela 3 em anexo).

Figura 9 – Conclusão no tempo esperado no 2.º CEB por região (NUTS III), 2023



Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

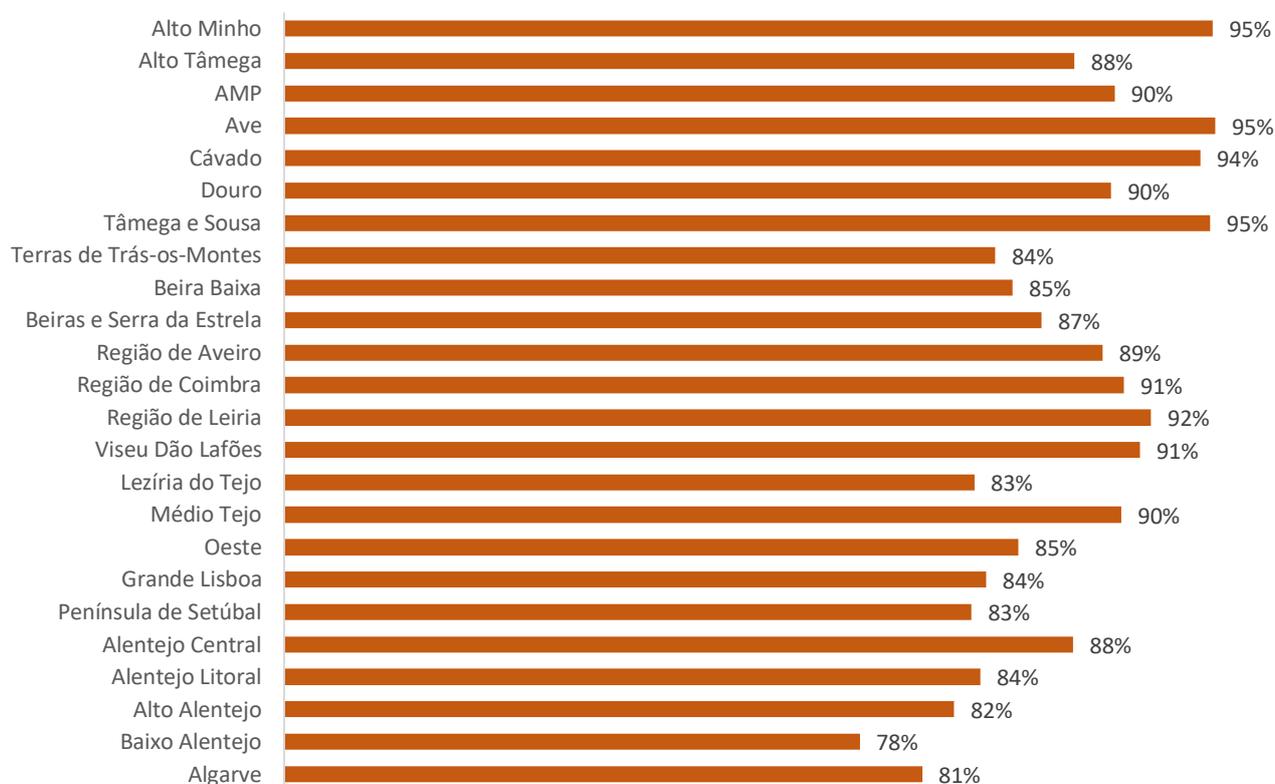
Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

No caso do 3.º CEB, as taxas de conclusão no tempo esperado são mais baixas do que as observadas nos restantes ciclos de ensino básico. Os territórios do Alto Minho, Ave e Tâmega e Sousa apresentaram os valores mais expressivos, 95% em 2023, enquanto o sul do país registou resultados de 78% no Baixo Alentejo, 81% no Algarve e 82% no Alto Alentejo (Figura 10). A evolução entre 2018 e 2023 foi positiva em todos os territórios, embora as variações não tenham um padrão regional definido. Os maiores progressos foram observados nas regiões do Tâmega e Sousa (+ 12 p.p.), Ave e Alentejo Litoral (ambas com + 11 p.p.), enquanto o Baixo Alentejo foi o território em que as taxas de conclusão do tempo esperado menos se alteraram (+ 3 p.p.).

As flutuações no indicador da equidade não têm um padrão definido, mas parecem apontar para a persistência de melhores resultados na região do Ave e Tâmega e Sousa (ambas com 10 p.p. em 2023) e de piores resultados, com

valores negativos, no Baixo Alentejo (-12 p.p.), na Grande Lisboa e no Algarve (ambas com -7 p.p.) (Tabelas 3 e 4 em anexo).

Figura 10 – Conclusão no tempo esperado no 3.º CEB por região (NUTS III), 2023

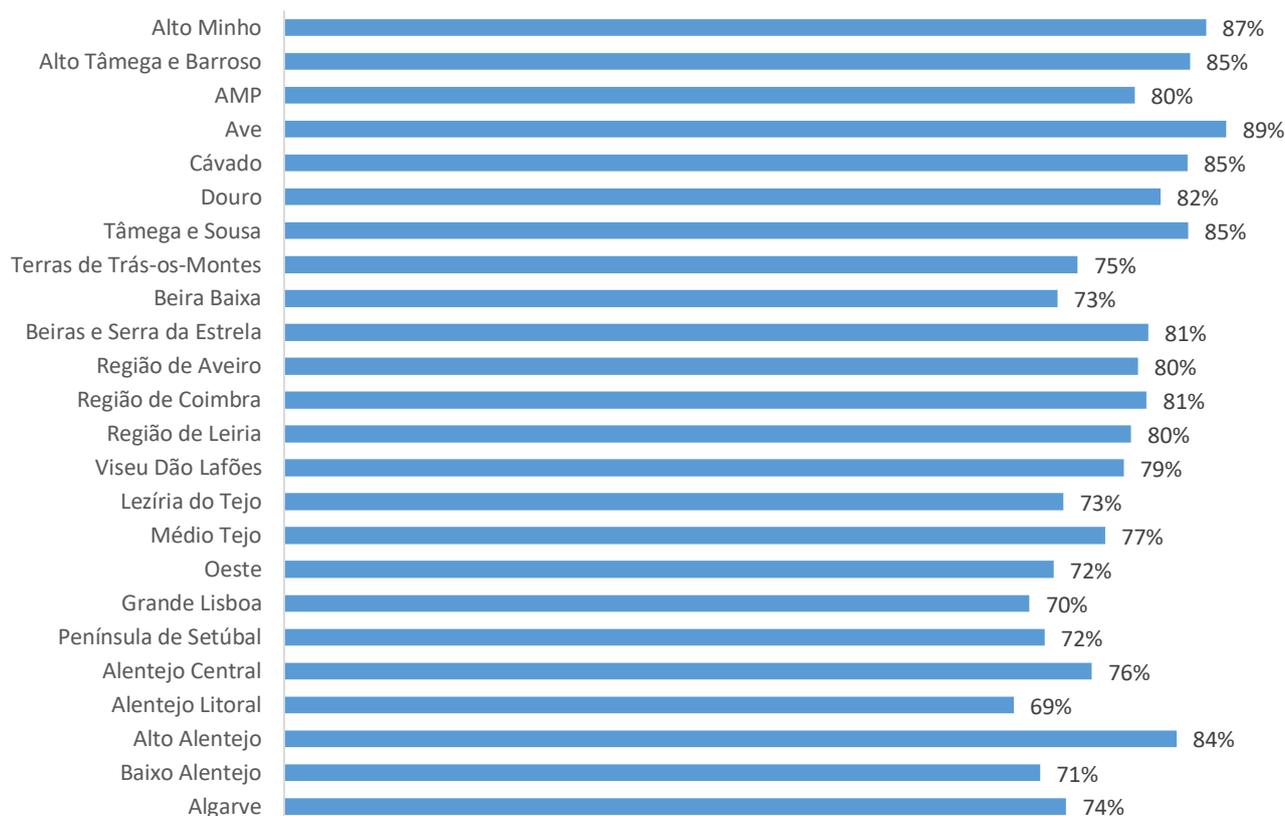


Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário é também perceptível a assimetria regional, tendo as taxas de conclusão no tempo esperado alcançado em 2023 os 89% na região do Ave e 87% no Alto Minho, enquanto no Alentejo Litoral ficou nos 69% (Figura 11 e Tabela 3 em anexo).

Figura 11 – Conclusão no tempo esperado nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário por região (NUTS III), 2023



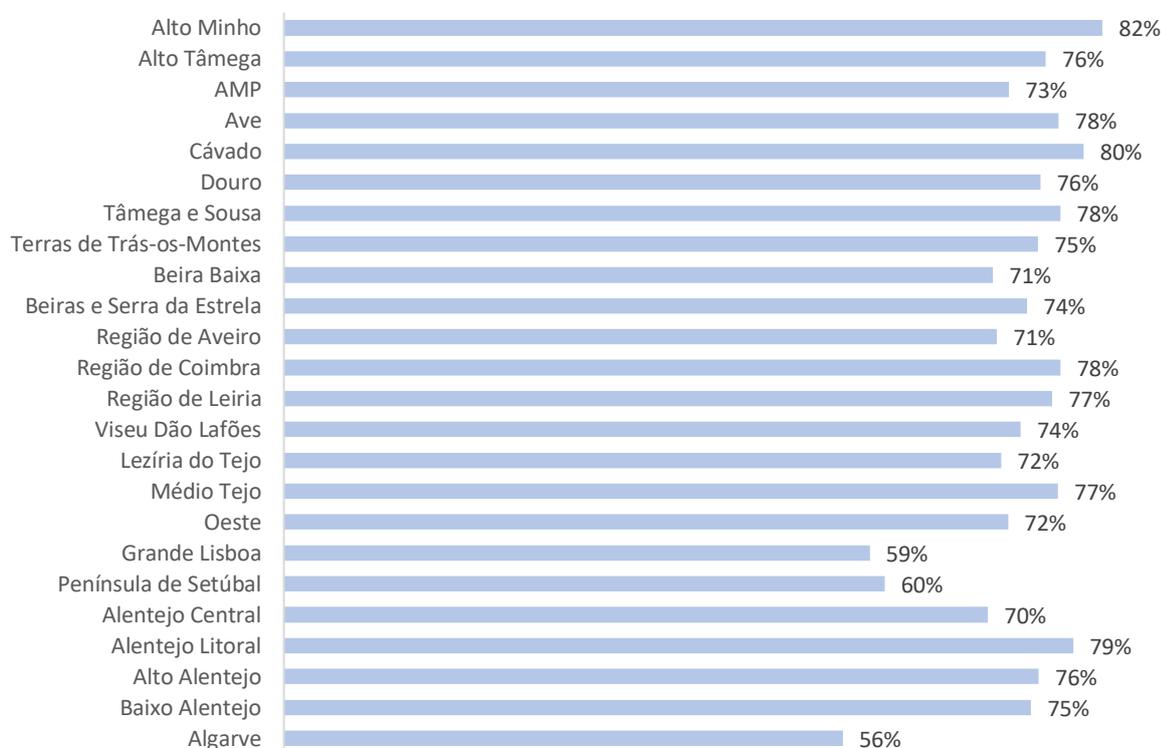
Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

De referir que nos cursos científico-humanísticos o indicador de equidade alcançou em 2023 valores elevados nas regiões do Ave e Alto Alentejo (ambas com 12 p.p.) e no Alto Tâmega com 11 p.p., e resultados negativos na região do Alentejo Litoral (-12 p.p.) e na Grande Lisboa (-10 p.p.) (Tabela 4 em anexo).

Os cursos profissionais do ensino secundário também registaram progressos nas taxas de conclusão em quase todas as regiões no período em análise (Tabela 3 em anexo), verificando-se melhorias assinaláveis em territórios como o Alentejo Litoral (+21 p.p.) e Terras de Trás-os-Montes (+19 p.p.). Contudo, as assimetrias territoriais são também evidentes, com o valor máximo alcançado em 2023 na região do Alto Minho (82%) e o valor mais baixo no Algarve (56%) (Figura 12).

Figura 12 – Conclusão no tempo esperado nos cursos profissionais do ensino secundário por região (NUTS III), 2023



Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações significativas, o que poderá estar associado a um menor número de alunos nesta modalidade de ensino em comparação com os outros ciclos de ensino. Destacam-se, em 2023, os resultados muito positivos observados no Alentejo Litoral (+22 p.p.). Já as regiões da Grande Lisboa (-10 p.p.), da Península de Setúbal (-8 p.p.) e do Algarve (-7 p.p.) apresentam, neste ano, os valores mais baixos neste indicador, mantendo a tendência verificada na generalidade da série em análise (Tabela 4 em anexo).

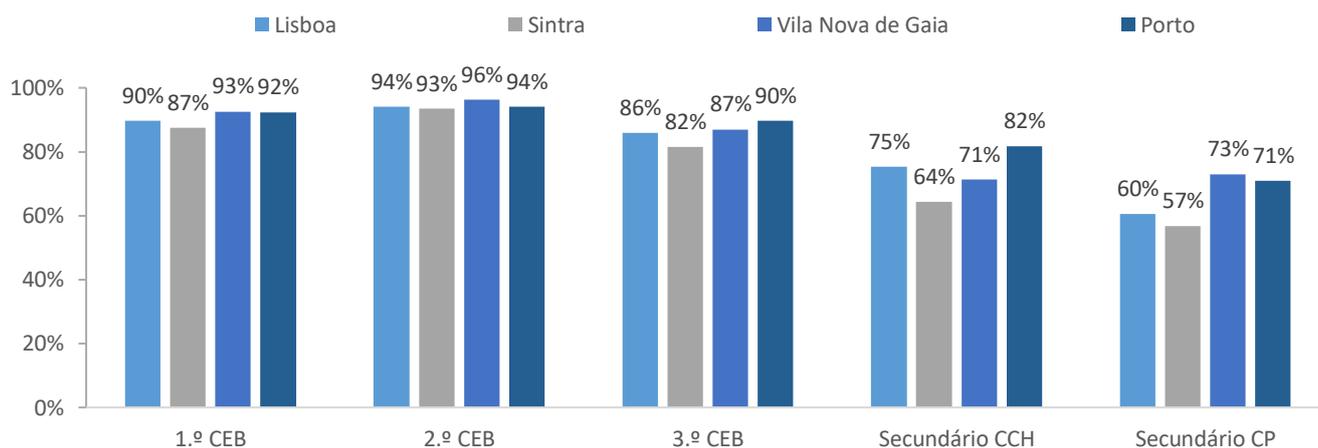
4. Diferenças entre municípios

As tendências observadas em cada município não são passíveis de análise exaustiva num relatório desta natureza⁵, pelo que iremos abranger apenas os municípios que concentram elevados números de alunos nos diferentes ciclos e níveis de ensino. A Figura 13 representa os quatro municípios mais populosos de Portugal continental e na Tabela 5 em anexo apresentam-se os dez municípios com mais alunos.

Na interpretação dos resultados por municípios deve ter-se em consideração a grande variabilidade existente entre ciclos/níveis de ensino em termos de proporção de alunos. Enquanto Lisboa surge como o município com o maior número de alunos em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário, o município do Porto tem menos alunos do que Sintra e do que Vila Nova de Gaia, nos vários ciclos do ensino básico.

Quanto às taxas de conclusão no tempo esperado nos quatro municípios com mais alunos, Sintra destaca-se por valores mais baixos, enquanto Vila Nova de Gaia e o Porto apresentam os valores mais elevados.

Figura 13 – Conclusão no tempo esperado nos 4 municípios com mais alunos por ciclo/nível de ensino, 2023



Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2023.

No indicador da equidade, os municípios que se destacaram positivamente, em 2023 foram, no 1.º CEB Matosinhos (+5 p.p.) e Porto (+2 p.p.), nos 2.º e 3.º CEB, o município de Braga (+4 p.p. e +8 p.p., respetivamente). Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário os municípios com melhores resultados foram Braga (+6 p.p.) e Vila Nova de Famalicão (+9 p.p.) e nos cursos profissionais do ensino secundário foram os municípios de Guimarães (+15 p.p.), Amarante (+6 p.p.) e Vila Nova de Famalicão (+5 p.p.) (Tabela 6 em anexo).

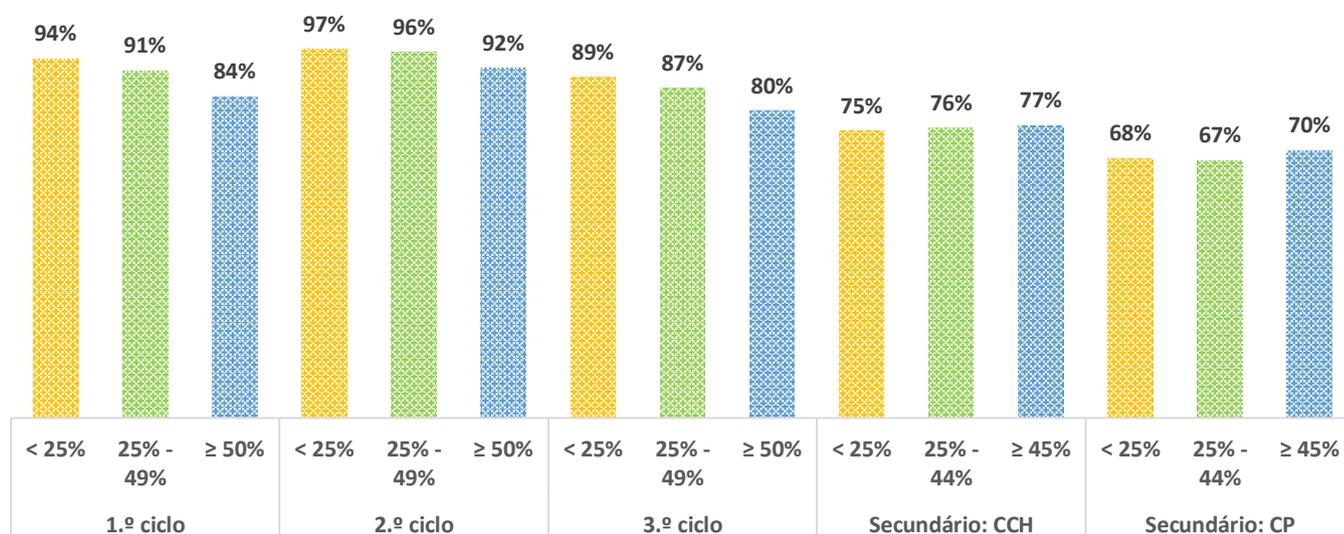
⁵ Para uma análise mais detalhada sugere-se a consulta ao portal [InfoEscolas](https://www.infoescolas.gov.pt).

5. O contexto escolar

Foi igualmente analisado o impacto que o contexto escolar tem nos resultados observados, diferenciando escolas de contexto socioeconómico favorecido (menos de 25% dos alunos apoiados pela ASE), desfavorecido (50% ou mais dos alunos do ensino básico e 45% dos do ensino secundário, apoiados pelo ASE) ou intermédio (valores entre os 25% e 49% para o ensino básico e 25% e 44% para o ensino secundário).

Quando comparamos o total dos alunos, observamos que as taxas de conclusão no tempo esperado foram inferiores nas escolas de contexto mais desfavorecido, no caso do ensino básico, mas o mesmo não aconteceu no ensino secundário, onde as taxas de conclusão no tempo esperado não parecem ser afetadas pelo contexto socioeconómico (Figura 14).

Figura 14 – Conclusão no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2023

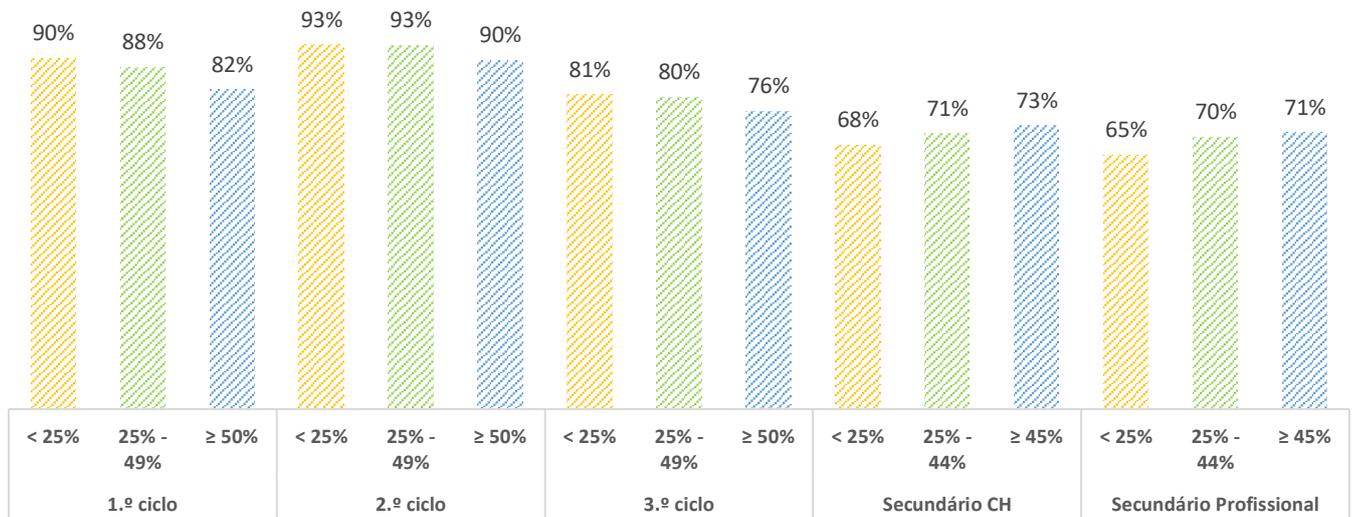


Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Ao compararmos os alunos abrangidos pelo programa ASE, verificamos que as taxas de conclusão no tempo esperado foram inferiores. Seria expectável uma maior nivelção dos resultados nos diferentes contextos, uma vez que estamos a comparar alunos de origem socioeconómica semelhante. Contudo, e com exceção para o ensino secundário, manteve-se um padrão de menor sucesso no ensino básico e de maior sucesso no ensino secundário nas escolas em contexto socioeconómico mais desfavorecidos (Figura 15).

Figura 15 – Conclusão no tempo esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2023



Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

ANEXOS

Tabela 1 – Conclusão no Tempo Esperado por ciclo/nível de ensino e sexo, 2018 a 2023

Ciclo/Nível de Ensino	Sexo	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	Homens	85%	87%	88%	90%	91%	91%
	Mulheres	88%	89%	90%	92%	92%	92%
2.º CEB	Homens	89%	91%	94%	94%	95%	95%
	Mulheres	94%	95%	96%	96%	96%	97%
3.º CEB	Homens	76%	77%	83%	88%	89%	85%
	Mulheres	84%	85%	89%	92%	93%	90%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	51%	55%	63%	73%	76%	73%
	Mulheres	62%	64%	70%	80%	83%	80%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	58%	57%	61%	66%	67%	67%
	Mulheres	70%	69%	71%	75%	75%	74%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 2 – Indicador de Equidade por ciclo/nível de ensino e sexo, 2018 a 2023, em pontos percentuais (p.p.)

Ciclo/Nível de Ensino	Sexo	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	Homens	-2	-1	-2	-1	-1	-1
	Mulheres	2	1	2	1	1	1
2.º CEB	Homens	-3	-2	-2	-2	-1	-2
	Mulheres	4	3	2	2	1	2
3.º CEB	Homens	-3	-4	-3	-2	-2	-3
	Mulheres	4	4	3	2	2	3
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	-6	-4	-4	-5	-5	-4
	Mulheres	4	3	3	3	3	3
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	-6	-6	-5	-4	-4	-3
	Mulheres	7	7	6	5	5	5

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 3 – Conclusão no Tempo Esperado por região (NUTS III) e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	Alto Minho	90%	93%	94%	96%	97%	97%
	Alto Tâmega e Barroso	86%	90%	88%	89%	94%	93%
	Área Metropolitana do Porto	89%	90%	92%	93%	95%	94%
	Ave	90%	91%	94%	94%	96%	96%
	Cávado	91%	92%	93%	96%	96%	96%
	Douro	86%	91%	91%	93%	93%	93%
	Tâmega e Sousa	87%	90%	91%	95%	96%	95%
	Terras de Trás-os-Montes	82%	85%	89%	91%	91%	91%
	Beira Baixa	83%	85%	89%	90%	91%	92%
	Beiras e Serra da Estrela	84%	86%	87%	91%	92%	91%
	Região de Aveiro	87%	89%	91%	93%	93%	94%
	Região de Coimbra	86%	90%	91%	94%	94%	93%
	Região de Leiria	89%	91%	91%	94%	95%	93%
	Viseu Dão Lafões	86%	88%	90%	93%	93%	93%
	Lezíria do Tejo	83%	83%	88%	89%	89%	88%
	Médio Tejo	87%	88%	89%	91%	94%	93%
	Oeste	83%	87%	88%	89%	90%	89%
	Grande Lisboa	85%	86%	87%	88%	89%	89%
	Península de Setúbal	85%	87%	86%	88%	89%	89%
	Alentejo Central	86%	89%	90%	90%	91%	91%
Alentejo Litoral	86%	87%	88%	91%	92%	91%	
Alto Alentejo	86%	85%	88%	91%	92%	92%	
Baixo Alentejo	79%	83%	82%	83%	84%	82%	
Algarve	81%	85%	84%	87%	87%	87%	
2.º CEB	Alto Minho	94%	97%	98%	98%	99%	99%
	Alto Tâmega e Barroso	94%	94%	96%	95%	95%	98%
	Área Metropolitana do Porto	93%	95%	97%	96%	97%	97%
	Ave	95%	97%	98%	99%	99%	99%
	Cávado	96%	96%	98%	98%	99%	99%
	Douro	93%	93%	97%	97%	96%	98%
	Tâmega e Sousa	95%	96%	98%	98%	98%	98%
	Terras de Trás-os-Montes	92%	93%	96%	96%	97%	97%
	Beira Baixa	88%	92%	93%	96%	96%	95%
	Beiras e Serra da Estrela	89%	90%	95%	96%	95%	96%
	Região de Aveiro	94%	96%	98%	97%	97%	98%
	Região de Coimbra	93%	95%	97%	96%	97%	97%
	Região de Leiria	95%	96%	97%	96%	97%	97%
	Viseu Dão Lafões	96%	96%	98%	97%	97%	98%
	Lezíria do Tejo	87%	90%	94%	93%	94%	94%

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Médio Tejo	92%	95%	97%	96%	98%	97%
	Oeste	91%	92%	94%	95%	96%	95%
	Grande Lisboa	89%	90%	92%	93%	93%	94%
	Península de Setúbal	89%	90%	93%	93%	94%	94%
	Alentejo Central	90%	90%	94%	94%	95%	94%
	Alentejo Litoral	89%	91%	96%	94%	94%	94%
	Alto Alentejo	91%	92%	93%	95%	94%	95%
	Baixo Alentejo	84%	87%	91%	94%	93%	92%
	Algarve	88%	89%	93%	93%	93%	94%
3.º CEB	Alto Minho	87%	90%	91%	95%	97%	95%
	Alto Tâmega e Barroso	78%	85%	87%	91%	91%	88%
	Área Metropolitana do Porto	82%	83%	87%	91%	92%	90%
	Ave	84%	86%	92%	95%	96%	95%
	Cávado	86%	88%	91%	95%	96%	94%
	Douro	83%	83%	88%	94%	92%	90%
	Tâmega e Sousa	83%	86%	91%	96%	96%	95%
	Terras de Trás-os-Montes	77%	78%	83%	88%	88%	84%
	Beira Baixa	79%	81%	84%	91%	90%	85%
	Beiras e Serra da Estrela	78%	78%	86%	91%	92%	87%
	Região de Aveiro	82%	81%	89%	90%	92%	89%
	Região de Coimbra	83%	84%	89%	93%	93%	91%
	Região de Leiria	83%	86%	90%	95%	94%	92%
	Viseu Dão Lafões	83%	84%	88%	92%	94%	91%
	Lezíria do Tejo	78%	79%	85%	89%	88%	83%
	Médio Tejo	81%	85%	89%	91%	92%	90%
	Oeste	79%	78%	84%	87%	90%	85%
	Grande Lisboa	78%	77%	83%	86%	88%	84%
	Península de Setúbal	75%	77%	84%	87%	88%	83%
	Alentejo Central	78%	80%	82%	89%	89%	88%
Alentejo Litoral	73%	74%	82%	83%	86%	84%	
Alto Alentejo	74%	82%	85%	86%	88%	82%	
Baixo Alentejo	75%	69%	81%	83%	85%	78%	
Algarve	73%	74%	81%	85%	86%	81%	
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Alto Minho	69%	68%	81%	85%	86%	87%
	Alto Tâmega e Barroso	69%	59%	74%	82%	89%	85%
	Área Metropolitana do Porto	63%	67%	73%	79%	82%	80%
	Ave	66%	72%	81%	89%	93%	89%
	Cávado	66%	67%	76%	83%	85%	85%
	Douro	63%	65%	72%	79%	87%	82%
	Tâmega e Sousa	63%	67%	77%	83%	87%	85%
	Terras de Trás-os-Montes	53%	56%	68%	74%	78%	75%

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Beira Baixa	49%	62%	61%	77%	80%	73%
	Beiras e Serra da Estrela	65%	66%	77%	83%	88%	81%
	Região de Aveiro	64%	65%	73%	79%	83%	80%
	Região de Coimbra	65%	70%	75%	83%	85%	81%
	Região de Leiria	61%	65%	73%	80%	81%	80%
	Viseu Dão Lafões	68%	73%	76%	77%	84%	79%
	Lezíria do Tejo	59%	61%	66%	74%	77%	73%
	Médio Tejo	65%	64%	70%	79%	83%	77%
	Oeste	57%	60%	66%	72%	76%	72%
	Grande Lisboa	54%	57%	63%	70%	74%	70%
	Península de Setúbal	52%	57%	64%	72%	73%	72%
	Alentejo Central	59%	64%	73%	77%	84%	76%
	Alentejo Litoral	52%	59%	63%	70%	69%	69%
	Alto Alentejo	57%	61%	71%	80%	84%	84%
	Baixo Alentejo	58%	57%	67%	67%	77%	71%
	Algarve	53%	56%	67%	75%	76%	74%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Alto Minho	73%	75%	67%	79%	78%	82%
	Alto Tâmega e Barroso	64%	50%	62%	68%	70%	76%
	Área Metropolitana do Porto	67%	67%	69%	75%	74%	73%
	Ave	69%	71%	77%	75%	84%	78%
	Cávado	75%	75%	80%	78%	80%	80%
	Douro	70%	58%	68%	69%	73%	76%
	Tâmega e Sousa	73%	67%	68%	76%	76%	78%
	Terras de Trás-os-Montes	56%	63%	66%	81%	79%	75%
	Beira Baixa	68%	63%	65%	71%	76%	71%
	Beiras e Serra da Estrela	75%	72%	79%	79%	78%	74%
	Região de Aveiro	69%	66%	70%	75%	71%	71%
	Região de Coimbra	66%	66%	71%	78%	77%	78%
	Região de Leiria	71%	69%	73%	81%	84%	77%
	Viseu Dão Lafões	66%	65%	68%	70%	75%	74%
	Lezíria do Tejo	66%	65%	67%	71%	74%	72%
	Médio Tejo	68%	64%	65%	74%	73%	77%
	Oeste	60%	62%	63%	68%	67%	72%
	Grande Lisboa	50%	49%	54%	60%	62%	59%
	Península de Setúbal	48%	47%	58%	59%	60%	60%
	Alentejo Central	68%	64%	59%	72%	72%	70%
Alentejo Litoral	58%	70%	71%	72%	70%	79%	
Alto Alentejo	61%	68%	64%	69%	71%	76%	
Baixo Alentejo	63%	61%	63%	68%	66%	75%	
Algarve	47%	46%	47%	51%	52%	56%	

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 4 – Indicador de Equidade por região (NUTS III) e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023, em pontos percentuais (p.p.)

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	Alto Minho	5	4	3	8	7	8
	Alto Tâmega e Barroso	5	6	4	0	7	5
	Área Metropolitana do Porto	4	3	4	4	4	3
	Ave	5	0	6	4	6	5
	Cávado	9	5	4	6	6	6
	Douro	8	9	5	7	5	4
	Tâmega e Sousa	8	10	8	9	9	7
	Terras de Trás-os-Montes	-4	-3	-6	4	2	2
	Beira Baixa	-6	-7	-3	-1	1	2
	Beiras e Serra da Estrela	-3	1	-2	1	-2	-2
	Região de Aveiro	-3	-1	3	3	2	4
	Região de Coimbra	-5	-1	-1	0	1	2
	Região de Leiria	1	1	-2	-3	3	-2
	Viseu Dão Lafões	1	1	1	0	0	1
	Lezíria do Tejo	-5	-8	-3	-3	-5	-4
	Médio Tejo	-2	-1	-1	0	2	2
	Oeste	-3	0	-1	-3	-2	-6
	Grande Lisboa	-3	-3	-3	-4	-4	-3
	Península de Setúbal	-2	-2	-4	-4	-4	-1
	Alentejo Central	-4	0	-1	-5	-7	-3
Alentejo Litoral	-2	-3	-4	0	-3	-5	
Alto Alentejo	4	-3	-1	1	3	1	
Baixo Alentejo	-11	-12	-11	-11	-10	-17	
Algarve	-5	-3	-5	-4	-5	-3	
2.º CEB	Alto Minho	3	4	3	2	3	4
	Alto Tâmega e Barroso	3	1	2	-4	0	4
	Área Metropolitana do Porto	2	2	2	1	1	1
	Ave	4	5	3	4	4	4
	Cávado	6	4	3	4	4	4
	Douro	5	2	3	2	2	5
	Tâmega e Sousa	6	6	4	4	4	5
	Terras de Trás-os-Montes	4	2	-1	3	2	3
	Beira Baixa	-4	-2	-3	1	1	0
	Beiras e Serra da Estrela	-5	-2	0	0	0	0
	Região de Aveiro	6	5	4	3	2	3
	Região de Coimbra	1	1	-1	1	0	0
	Região de Leiria	3	4	1	1	0	0
	Viseu Dão Lafões	6	5	3	3	2	3
	Lezíria do Tejo	-4	-3	-2	-3	0	-3
	Médio Tejo	-1	3	2	2	4	1

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Oeste	-1	-1	-2	1	0	-2
	Grande Lisboa	-5	-5	-4	-3	-4	-3
	Península de Setúbal	-4	-4	-3	-3	-1	-2
	Alentejo Central	-3	-5	-3	-3	0	-3
	Alentejo Litoral	0	-5	2	-5	-3	2
	Alto Alentejo	1	3	-2	1	0	1
	Baixo Alentejo	-7	-7	-5	1	-3	-4
	Algarve	-5	-2	-1	-2	-2	-1
3.º CEB	Alto Minho	6	11	5	7	7	8
	Alto Tâmega e Barroso	1	8	1	4	2	0
	Área Metropolitana do Porto	1	0	0	1	0	2
	Ave	3	5	6	5	6	10
	Cávado	7	7	3	5	6	9
	Douro	4	3	4	5	4	6
	Tâmega e Sousa	6	9	9	8	8	10
	Terras de Trás-os-Montes	-3	-3	-6	-5	-5	-3
	Beira Baixa	-3	1	-2	1	-1	0
	Beiras e Serra da Estrela	-4	-4	-2	-1	2	1
	Região de Aveiro	2	0	3	0	1	0
	Região de Coimbra	2	1	1	2	1	2
	Região de Leiria	5	6	5	4	5	3
	Viseu Dão Lafões	0	4	3	4	3	6
	Lezíria do Tejo	-1	0	1	0	-1	-3
	Médio Tejo	1	4	-1	1	1	2
	Oeste	1	-1	0	-2	1	1
	Grande Lisboa	-5	-7	-5	-6	-5	-7
	Península de Setúbal	-4	-2	0	-3	-2	-5
	Alentejo Central	0	-3	-2	-1	-1	2
Alentejo Litoral	-6	-3	-3	-2	-2	-5	
Alto Alentejo	-6	2	0	-6	-5	-4	
Baixo Alentejo	-6	-11	-7	-10	-4	-12	
Algarve	-6	-7	-6	-5	-5	-7	
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Alto Minho	7	5	9	5	-1	10
	Alto Tâmega e Barroso	5	-4	2	4	2	11
	Área Metropolitana do Porto	0	1	0	1	1	0
	Ave	7	6	9	10	12	12
	Cávado	2	-1	4	3	7	10
	Douro	3	6	-2	4	6	4
	Tâmega e Sousa	5	5	6	6	4	8
	Terras de Trás-os-Montes	-4	0	-5	-1	6	-1

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Beira Baixa	-18	-7	-2	1	0	-7
	Beiras e Serra da Estrela	3	4	4	7	3	6
	Região de Aveiro	0	1	-3	-3	-2	3
	Região de Coimbra	1	2	3	4	1	5
	Região de Leiria	2	3	2	-3	0	8
	Viseu Dão Lafões	3	7	4	-1	2	3
	Lezíria do Tejo	-4	1	2	-2	1	-1
	Médio Tejo	6	-2	-3	0	3	0
	Oeste	-2	-2	-3	-6	-6	-2
	Grande Lisboa	-7	-8	-8	-7	-8	-10
	Península de Setúbal	-3	0	-3	-2	-2	-5
	Alentejo Central	9	7	9	7	10	-5
	Alentejo Litoral	-4	3	-9	-11	-1	-12
	Alto Alentejo	1	-9	5	2	5	12
	Baixo Alentejo	2	2	7	-16	-8	-3
Algarve	-3	-4	1	2	-5	-2	
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Alto Minho	7	9	3	7	4	10
	Alto Tâmega e Barroso	7	1	1	5	4	10
	Área Metropolitana do Porto	2	4	0	2	1	3
	Ave	3	7	17	4	8	8
	Cávado	7	7	12	4	8	8
	Douro	11	1	10	-1	7	12
	Tâmega e Sousa	9	4	2	6	4	8
	Terras de Trás-os-Montes	-6	-14	-6	9	4	-1
	Beira Baixa	23	-8	9	12	8	4
	Beiras e Serra da Estrela	18	13	7	10	6	5
	Região de Aveiro	4	1	5	8	-2	-6
	Região de Coimbra	0	-4	-1	10	8	2
	Região de Leiria	-5	-5	-2	11	14	2
	Viseu Dão Lafões	3	4	-1	-2	8	5
	Lezíria do Tejo	-1	11	6	-9	1	-3
	Médio Tejo	12	-2	10	-2	5	11
	Oeste	2	6	4	-1	2	4
	Grande Lisboa	-11	-11	-9	-9	-6	-10
	Península de Setúbal	-9	-9	-4	-10	-8	-8
	Alentejo Central	-20	22	-5	16	10	7
Alentejo Litoral	2	6	14	-3	10	22	
Alto Alentejo	0	24	5	7	2	6	
Baixo Alentejo	15	13	8	-3	-1	3	
Algarve	-8	-7	-9	-9	-13	-7	

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 5 – Conclusão no Tempo Esperado nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de Conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	Lisboa	85%	87%	88%	88%	89%	90%
	Sintra	83%	85%	88%	87%	89%	87%
	Vila Nova de Gaia	88%	89%	91%	92%	94%	93%
	Porto	84%	88%	89%	91%	93%	92%
	Cascais	87%	89%	90%	90%	91%	91%
	Loures	82%	79%	83%	86%	86%	84%
	Braga	91%	94%	94%	95%	95%	94%
	Almada	84%	86%	84%	87%	87%	87%
	Seixal	85%	86%	85%	86%	86%	88%
	Oeiras	88%	91%	91%	91%	91%	93%
2.º CEB	Lisboa	89%	90%	92%	93%	92%	94%
	Sintra	87%	88%	94%	94%	93%	93%
	Vila Nova de Gaia	91%	93%	97%	97%	96%	96%
	Porto	91%	94%	96%	95%	94%	94%
	Cascais	94%	94%	94%	97%	97%	97%
	Braga	97%	96%	98%	97%	99%	99%
	Loures	84%	86%	88%	91%	92%	92%
	Almada	88%	90%	93%	92%	94%	93%
	Oeiras	94%	95%	95%	95%	96%	97%
	Seixal	88%	90%	92%	93%	94%	94%
3.º CEB	Lisboa	80%	79%	84%	88%	90%	86%
	Sintra	74%	75%	81%	85%	84%	82%
	Vila Nova de Gaia	81%	80%	87%	89%	92%	87%
	Porto	81%	82%	87%	90%	91%	90%
	Cascais	88%	85%	90%	92%	94%	90%
	Braga	88%	90%	92%	94%	96%	94%
	Almada	74%	75%	81%	84%	86%	81%
	Loures	73%	71%	76%	83%	85%	79%
	Oeiras	83%	83%	88%	90%	92%	89%
	Seixal	75%	78%	82%	85%	88%	83%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	61%	62%	67%	73%	77%	75%
	Porto	68%	71%	77%	79%	84%	82%
	Sintra	46%	49%	58%	66%	69%	64%
	Braga	65%	65%	75%	82%	82%	81%
	Cascais	60%	59%	65%	70%	77%	71%
	Oeiras	58%	59%	65%	70%	74%	72%
	Vila Nova de Gaia	60%	60%	71%	71%	78%	71%
	Almada	51%	56%	64%	67%	69%	68%
	Coimbra	70%	73%	76%	85%	85%	84%

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de Conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Gondomar	64%	69%	71%	82%	84%	83%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	55%	55%	58%	62%	64%	60%
	Porto	62%	62%	71%	71%	72%	71%
	Vila Nova de Gaia	65%	66%	70%	76%	78%	73%
	Sintra	43%	44%	49%	59%	64%	57%
	Vila Nova de Famalicão	72%	74%	79%	78%	83%	81%
	Braga	68%	69%	76%	72%	77%	75%
	Almada	43%	36%	53%	54%	59%	54%
	Amadora	43%	35%	46%	53%	55%	48%
	Coimbra	70%	65%	71%	75%	74%	74%
	Santo Tirso	79%	77%	81%	83%	84%	84%

Nota: os municípios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados em cada ciclo/nível de ensino.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 6 – Indicador de Equidade nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023, em pontos percentuais (p.p.)

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	Lisboa	-6	-4	-4	-8	-7	-5
	Sintra	-3	0	4	-2	-1	0
	Amadora	-8	-7	-7	-9	-6	-7
	Porto	-6	-3	-1	0	5	2
	Loures	-5	-12	-8	-5	-7	-4
	Almada	-3	-1	-5	-2	-7	-3
	Cascais	4	1	3	0	-1	1
	Gondomar	5	2	3	2	4	-3
	Matosinhos	4	4	2	3	3	5
	Odivelas	1	-3	-7	-2	-2	-6
2.º CEB	Lisboa	-10	-8	-7	-7	-7	-5
	Sintra	-4	-4	0	0	-4	-1
	Vila Nova de Gaia	0	-2	3	2	0	0
	Amadora	-10	-13	-8	-6	-6	-6
	Porto	-4	0	-2	-2	-4	-6
	Loures	-7	-6	-7	-4	-3	-4
	Almada	-5	-2	0	-3	0	-3
	Braga	7	3	4	3	5	4
	Matosinhos	-1	2	1	1	2	1
	Cascais	1	0	3	2	0	-2
3.º CEB	Sintra	-5	-7	-4	-3	-7	-5
	Lisboa	-8	-11	-7	-7	-4	-7
	Vila Nova de Gaia	1	2	0	-2	1	0
	Porto	-5	-8	-4	-2	0	-2
	Braga	8	10	4	5	6	8
	Loures	-7	-10	-8	-8	-5	-8
	Almada	-9	-3	-3	-6	-5	-6
	Gondomar	-2	-3	-1	-1	-3	2
	Amadora	-6	-13	-10	-11	-12	-12
	Matosinhos	-4	-4	-2	-3	-3	0
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	-7	-8	-16	-8	-7	-11
	Sintra	-9	-9	-7	-4	-5	-10
	Braga	0	-3	5	5	5	6
	Porto	-6	-6	3	-1	-5	-5
	Vila Nova de Gaia	2	-3	2	-5	-5	-8
	Cascais	-3	-7	-6	-10	-9	-12
	Gondomar	2	4	0	2	-1	4
	Matosinhos	-9	-2	-8	0	-10	-13
	Almada	-4	-6	-1	-9	-10	-7

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
	Vila Nova de Famalicão	4	4	2	-3	7	9
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	-15	-14	-15	-16	-8	-16
	Sintra	-15	-7	-6	3	-3	-7
	Almada	-10	-11	-8	-16	-8	-4
	Vila Franca de Xira	-10	-16	-11	-20	-21	-14
	Vila Nova de Famalicão	7	11	15	6	10	5
	Amarante	9	-6	-20	7	-1	6
	Cascais	-11	-4	-9	-11	-5	-5
	Vila Nova de Gaia	-5	-1	-5	0	1	-4
	Amadora	-4	-23	-6	-13	-5	-12
	Guimarães	5	11	21	6	11	15

Nota: Os municípios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados em cada ciclo/nível de ensino.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 7 – Conclusão no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023

Ciclo/Nível de Ensino	Contexto socioeconómico da escola	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	< 25%	89%	91%	92%	94%	94%	94%
	25% – 49%	86%	89%	89%	91%	92%	91%
	≥ 50%	79%	80%	82%	84%	85%	84%
2.º CEB	< 25%	95%	96%	97%	96%	97%	97%
	25% – 49%	92%	93%	95%	95%	95%	96%
	≥ 50%	88%	90%	92%	92%	92%	92%
3.º CEB	< 25%	87%	87%	90%	92%	92%	89%
	25% – 49%	79%	80%	85%	89%	90%	87%
	≥ 50%	73%	74%	80%	86%	86%	80%
Ensino secundário: Cursos Científico- Humanísticos	< 25%	62%	65%	71%	76%	78%	75%
	25% – 44%	57%	59%	67%	75%	79%	76%
	≥ 45%	59%	61%	71%	78%	85%	77%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	63%	62%	62%	67%	69%	68%
	25% – 44%	56%	55%	59%	67%	69%	67%
	≥ 45%	63%	63%	66%	73%	72%	70%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 8 – Conclusão no Tempo Esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023

Ciclo/Nível de Ensino	Contexto socioeconómico da escola	Ano de conclusão					
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB	< 25%	79%	83%	87%	90%	90%	90%
	25% – 49%	79%	83%	83%	87%	89%	88%
	≥ 50%	75%	77%	79%	82%	83%	82%
2.º CEB	< 25%	88%	91%	93%	93%	94%	93%
	25% – 49%	87%	89%	93%	93%	93%	93%
	≥ 50%	85%	87%	90%	91%	90%	90%
3.º CEB	< 25%	75%	73%	80%	84%	85%	81%
	25% – 49%	71%	72%	79%	84%	85%	80%
	≥ 50%	69%	70%	77%	83%	83%	76%
Ensino secundário: Cursos Científico- Humanísticos	< 25%	49%	56%	64%	68%	74%	68%
	25% – 44%	51%	53%	60%	69%	75%	71%
	≥ 45%	57%	58%	68%	74%	84%	73%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	61%	63%	57%	69%	73%	65%
	25% – 44%	56%	54%	60%	68%	71%	70%
	≥ 45%	66%	66%	68%	74%	73%	71%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.

Tabela 9 – Conclusão no Tempo Esperado e Conclusão no Tempo esperado dos alunos ASE por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2023

Ciclo/Nível de Ensino	Ano de conclusão					
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1.º CEB - todos os alunos	86%	88%	89%	91%	92%	91%
1.º CEB - alunos ASE	77%	80%	82%	86%	87%	86%
2.º CEB - todos os alunos	91%	93%	95%	95%	96%	96%
2.º CEB - alunos ASE	86%	88%	92%	93%	92%	92%
3.º CEB - todos os alunos	80%	81%	86%	90%	91%	88%
3.º CEB - alunos ASE	70%	71%	78%	84%	85%	79%
Ensino Secundário CCH - todos os alunos	60%	63%	70%	77%	80%	77%
Ensino Secundário CCH - alunos ASE	52%	55%	62%	69%	76%	70%
Ensino Secundário CP - todos os alunos	63%	62%	65%	70%	71%	70%
Ensino Secundário CP - alunos ASE	60%	58%	62%	69%	70%	68%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI, 2018-2023.